

# Fichamento do artigo *Citizens as sensors: the world of volunteered geography*

1. **Identificação do aluno:** Leonardo Maffei da Silva– 16/0033811
2. **Identificação do texto:** Goodchild, Michael F. "Citizens as sensors: the world of volunteered geography." *GeoJournal* 69.4 (2007): 211-221.
3. **Pontos-chave**
  - a. **Proposta:** expor um pouco do histórico da *Volunteered Geographic Information VGI*, sua relevância hoje, o que lhes possibilitou a existência, limitações atuais e a importância de desse tipo de informação.
  - b. **Mérito:** mostrar o impacto global e evolução dos **VGI**, bem como sua importância deles para a inclusão de diversas áreas do planeta que não seriam mapeadas por “meios convencionais” e propõe
  - c. **Validação:** comparação da abordagem dos **VGI** em comparação com a metodologia mais tradicional utilizada para mapeamento das regiões, seus custos, confiabilidade, motivação e limitações.
  - d. **Perspectivas:** ser mais conciso, apresentar algo mais impactante do que a análise feita, a qual é significativa mas não indispensável sob ótica alguma.
4. **Palavras-chave:** geographic information, **VGI**, GPS, Web 2.0m Virtual globe, Privacy, Citizen science, user generated content, Google Earth, democratization GIS, OpenStreetMap. GeoTags

## 5. **Sinopse do texto:**

Sistemas baseados em Informação Geográfica Voluntária (**VGI**) tem crescido substancialmente nos últimos anos. Esse fenômeno, de contribuição voluntária de informações geográficas, é hoje algo relativamente popular, e cita um exemplo, do século XVI no qual um nome atribuído a uma entidade geográfica de maneira totalmente voluntária e não-usual e que perdura até os dias de hoje.

Em seguida, cita alguns exemplos de **VGI** e as plataformas às quais se destinam, por exemplo *OpenStreetMap*, *Google Earth* e *Wikimapia*., bem como algumas das características inerentes a esse tipo de informação. Após, informa a posterior discussão acerca da utilidade de **VGI**.

A partir deste parágrafo, o autor faz um *tour* pelas principais tecnologias as quais, segundo ele, tornaram esse cenário de **VGI** possível e uma realidade.

O primeiro motivo é basicamente a evolução dos protocolos de rede, os quais passaram a suportar melhor o envio de dados por parte do cliente. O segundo foi a evolução das tecnologias de *georeferenciamento* bem como sua popularização e

disseminação entre pessoas “comuns”. O terceiro se trata das *geotags*, uma espécie de “padrão para metadados de geoinformação”, o qual tem como único objetivo prover informação de localização de uma certa entidade. E a quinta e última tecnologia responsável por permitir esse fenômeno é, segundo o autor, os *gráficos*. Ou melhor, a *popularização* destes, os quais são hoje muito fáceis de serem exibidos mesmo nos mais comuns computadores domésticos.

Nas próximas seções, o autor aborda algumas formas de se coletar informações: meios tradicionais e utilizando humanos efetivamente como sensores. Aborda algumas das principais diferenças entre as abordagens e, então passa a explicar o termo ***citizen science***, e aplica tal conceito à área geográfica, bem como, novamente, compara as informações que podem ser produzidas por essas pessoas às produzidas pelos métodos mais tradicionais de se mapear. Uma utilidade realmente essencial, em especial após catástrofes naturais, é a rapidez com que se pode atualizar as informações em tempo real, e cuja realização só é possível por meio desses sistemas de informação voluntários os quais são naturalmente distribuídos, descentralizados e não dependem de uma autoridade. Como exemplo, são citados os eventos como o tsunami no Oceano Índico e o furacão Katrina, eventos nos quais tais sistemas tiveram essa *feature* de atualização em tempo recorde muito bem demonstradas.

Chegando já ao final do artigo, o objetivo do autor é agora questionar-se acerca de algumas coisas como: motivação das pessoas para que contribuam com informações para tais sistemas, o efeito de autoridades nesse meio (cita a imprecisão da Google ao mapear áreas, mas afirma que, por ser a Google, as pessoas confiam nela, por nela verem uma espécie de *autoridade*) e limitações para a expansão e ganho de qualidade de tais sistemas por conta da *divisão digital*, a qual consiste basicamente de uma divisão entre pessoas que têm acesso a conteúdo digital, internet e etc dos resto do mundo (em geral, países em desenvolvimento sofrem dessa *segregação*). O autor dá a entender que isso é um problema, mas não apresenta nenhuma solução nem proposta de melhoria, apenas pontua isso.

Por fim, é concluído o artigo revisando os pontos positivos das fontes voluntárias de informação geográficas, algumas conclusões de análises sobre motivação para que as pessoas utilizem isso e com ela contribuam, mostrando exemplos de ferramentas baseadas nelas e retomando conclusões acerca da motivação das pessoas para contribuírem. O valor maior da **VGI** está em possibilitar a aquisição de informações as quais não seriam noticiadas pelas mídias tradicionais, permitindo um maior conhecimento a um nível totalmente local.

## 6. **Análise Crítica:**

O texto é em sua maior parte dispensável exceto em caso de pesquisa por motivos que levaram à explosão dos **VGI**. Os motivos são, a saber:

- a. **Contras:**
  - i. falta de nova informação: no artigo, nenhuma nova informação foi produzida, mas sim fez-se apenas um compilado.
  - ii. falta de problema: não há um problema *claro* a ser resolvido, muito menos uma solução para tal.
  - iii. não contribui substancialmente para nada do que foi apresentado como um suposto problema.
- b. **Prós:**

- i. O texto é bem escrito, simples de ler e logra informar o leitor acerca das ideias e conclusões atingidas pelo autor.